



PUBLICAÇÃO SEMANAL

28 DE JANEIRO DE 1909

III ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
 Redacção e administração, Rua Volga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções) 60 reis.
 Os sus. assignantes tem 25% de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis.
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 121

ACERCA DO PELOURINHO

E' para desanimar o estado desolador em que se encontra esse empreendimento tão justo e tão patriótico, que uma Camara, levada pelas melhores das intenções, encetou, qual é o da restauração do pelourinho da villa de Espozende!

Não sabemos porque razão essa obra, quasi a atingir o seu fim, parou tão abruptamente, no meio do desleixo e do desprezo de todos; são segredos insondaveis que constituem quasi sempre a norma de proceder das Camaras, ou não sabemos de quem, que passam seus dias no jogo do faz e desfaz.

No entanto, aquellas pedras lavradas e destinadas na sua maioria a formarem o pelourinho d'esta villa, não devem permanecer n'aquelle estado, nem n'aquelle sitio, no Largo Dr. Fonseca Lima, quer a nova

Camara queira ou não queira continuar e completar esse significativo melhoramento.

Ora nós não nos propomos a defender aqui uma these, muito menos a abrir os olhos a quem os não quer, ou não pode abrir.

Não pretendemos muito menos, aconselhar alguém com estas nossas rapidas palavras, nem lembrar á illustre Camara actual um facto de que ella com certeza já se ha-de ter occupado e cuja solução breve não se ha-de demorar, attendendo ao criterio justo e são dos intelligentes vereadores d'este concelho.

Fallamos apenas para desabafo de consciencia, que é o lenitivo d'aquelles que, como nós, cahem na ingenuidade de julgar que o mundo ainda está em tempo de se endireitar.

Fallamos tambem para aquelles que pela sua intelligencia, boa vontade ou mediano interesse, nos podem coadjuvar e aminorar ou pelo menos esclarecer, convencendo-nos á luz de argumentos, quando sejam

opinião contraria á nossa.

Para os outros, para aquelles que por falta de tempo, por falta de paixão por estas *parvoas ridicularias que não valem um caracol*, não puderam ainda interessar-se por um facto tão simples, mas bastante eloquente para attestar a sua rudeza e ignorancia, para esses o nosso desprezo e o desejo de que nos deixem tambem em paz.

Porque de resto, estes zoilos, coitados, são de todos os tempos e de todos os logares: maisnam tudo, tudo pretendem atascar na lama que os cobre e nada mais elles adoram senão a burguezia e torpe adiposidade que os circunda.

E dito isto assim a titulo sentencioso á Kant, para definir posições, vamos despretenciosamente começar, n'esta fria noite de inverno, uma escarpelisação summaria d'argumentos que muitos contrapõem á boa vontade d'aquelles que pretendem levar ávante tão bello melhoramento,

Demonstrar num *tableau* historico a origem dos pe-

lourinhos para chegar á conclusão radical da sua importancia e papel na execução da justiça dos povos latinos, é quasi exigir á nobre Camara de Espozende a continuação da restauração do pelourinho d'esta villa, embora tenhamos a certeza, de que é repetir-lhe aquillo que ella mais proficientemente do que nós conhece.

Teriamos de remontar á historia do povo romano e lá se veria a *columna Moenia* dominando o *forum*, ladeada dos triumphos capitales, como futuro modelo e padrão de todos os pelourinhos.

A ella se prendiam os criminosos, expostos á irrisão e ás vaias do populacho irado, enquanto o carrasco lhes vergastava as carnes em açoutes impiedosos.

Passado este uso aos paizes onde as legiões romanas levavam com a sua civilização, os monumentos do seu direito, os pelourinhos, atravez de todas as vicissitudes d'uma conquista renhida, multiplicam-se

pela região ibérica que mais tarde devia dar origem á Lusitania.

As leis wisigothicas conservando a exposição do criminoso ao publico e as Ordenações do Reino sabiamente respeitando o legado d'estas impereciveis instituições, se desvaneceram o uso do pelourinho, nunca deixaram de parte a ideia que entre os Romanos e os Iberos o criara.

Por isso é que na Edade-Media, com o feudalismo, de novo vemos surgir o uso d'essas columnas, em que eram expostos, soffrendo determinadas penalidades, os incursos em certos crimes.

Rarissimos foram porem entre nós os pelourinhos destinados ao exercicio da justiça junto dos senhores feudaes; os que predominavam eram de caracter puramente municipal, a cuja natureza o d'esta villa pertence, segundo se infere do facto de só no reinado de D. Sebastião terem sido concedidos a Espozende os foraes de villa. Significa então o pelouri-

FOLHETIN

DEMOSOPHIA

(Continuação)

II APODOS ÀS TERRAS

A Indeterminados

(b) CONTRA COSTUMES E COISAS

- 40 Em Jerumenha até os gatos teem sezões.
- 41 O' Santareno, queres mais rabo (rabo?) dizem os de Lisboa aos de Santarém, que lhes retrucam: O' Lisboa, queres mais manteiga?
- 42 Os orgams de Olhão.
- 43 Reguengos não é comarca Nem villa lhe chamarão: Foram buscar, não trouxeram, O concelho de Mourão.

- 44 Nem Pedro (se), Nem burro negro, Nem boi barroso, Nem mulher d'Alter (1) Nem homem de Pedroso (2)

45 Em Lagos não se pode fallar em maio (na palavra), porque dão por paus e por pedrás.
 Elles proprios não nomeiam tal mez. Dizem... abril, o mez que hade vir...

46 No districto d'Evora chamam á preguica: Maria da Pavia.

47 No de Portalegre é Maria de Borba (embora Borba pertença ao districto d'Evora).

48 Agua! Que arde a fonte de Moiedo! (Traz-os-Montes).

49 E' como os burros de Borba, que acarretam vinho e bebem agua.

50 E' de tremer o perguntar aos da

(1) Alter do Chão villa do Alemtejo.
 (2) Alter Pedroso idem.

Redinha (Extremadura): Onde está a sepultura de Herodes?

51 Os alfacinhas (lisboetas) zangam-se em lhes perguntando pelo homem das botas.

B) Determinados

a) CONTRA GENTE

52 Ade's terra do Algarve, Terra de pouco sustento. Só comem castanha pôdre E algum figo bolarento (com bolor).

53 Pareces um algarvio a fallar. (Diz-se dos que são falladores).

54 Os algarvios não comem senão figos e alfarroba.

55 Os de Montemór (o novo) são *casca-bulhos* porque, havendo n'aquella villa muitos pèros, os habitantes vão vendel-os ás povoações limitrophes, e, quando vão para a venda, como ha muita fartura tiram da *gorpelta* e vão comendo e atirando com os cascabulhos ao c... dos burros. Ao voltar de vender, aper-

tando-os a fome, apanham os casca-bulhos que na abundancia não esbargaram bem, e roem-nos para lhes extrahir o mesocarpo que escapou.

Lembram-se, porem, de que na ida os avararam ao c... dos burros, e, para descargo de consciencia, ao apanhar o cascabelho dizem: Este não deu.

O dictado é pois:
 — Este deu, este não deu...

56 Os de Arrayollos são *judeus*, porque uma vez, quando passava a procissão do Senhor dos Passos, desatou a chover agua, se Deus a dava!... Lembraram-se de recolher o Senhor até passar a pancada d'agua. Na rua direita apenas havia uma casa com porta bastante larga pela qual coubesse a *image*. Desgraçadamente o morador d'ella era um sapateiro apellidado o Pilatos...

Metteram, pois, o Senhor em casa de Pilatos!

57 Os de Vimieiro, concelho de Arrayollos, são *favas fritas* e *javas torradas*, porque nao comiam senão favas que era a colueita perdilecta. Ha tambem a

historia de que, passando a procissão dos passos, que se dirigia de um convento de franciscanos, fora da villa, para a igreja matriz, ao atravessar um faval, levanta-se um pé de vento, e *aventa* com a cabelleira do Senhor para dentro de um faval.

Vai o rendeiro da Camara, vendo isto encoimou a cabelleira do Senhor.

58 Tambe'n lhe chamam *Cabos Verdes* (terra de degradados) e Escravos do Senhor Conde, por ter sido a terra solar dos Condes do Vimieiro.

59 Os de Móra são *oscaravelhos* (isto é: são trigoeiros).

60 Os d'Elvas são *parvos*.

O motivo é porque, acolhendo com difficuldade sardinhas por estarem longe do mar semearam umas poucas nas costas de Villa Fria, e passado tempo, foram ver se já tinham nascido. Encontrando os esqueletos das sardinhas cheios de vermes, concluíram que era produção nova de sardinhas.

D'outra vez combinaram em desviar a Sé, que estava a um canto mais para o meio da praça. Ataram, pois, um fio de lã á porta da igreja e foi o

nho a esta epocha, alem do meio de applicar a justiça, o symbolo de jurisdicção inherente á Camara e n'isto vae o seu mais importante significado e alto valor historico. Por esse facto se vêem quasi sempre aquelles monumentos em frente aos Paços do concelho e n'elles a Camara, para aviso do publico, mandava affixar os seus editaes e quaesquer participações d'outro genero, levando-nos este facto á observação do seguinte, como objecção ao que já temos ouvido dizer por aqui:—Ha quem diga que o pelourinho deveria ser erguido no decantado atterro da doca, ou na Avenida Barros Lima, etc. Entendemos que não, pela supramencionada indicação: não podendo elle ser levantado na Praça Conde de Castro, por pouco espaçosa, está naturalmente indicado para esse fim o Largo Dr. Fonseca Lima, como o mais proximo e quasi junto dos Paços do Concelho.

E agora, para affastar uma ideia odiosa que ainda hoje na imaginação popular acompanha a existencia dos pelourinhos, não se deve pôr em duvida o facto de que só a certas e rarrissimas vezes era concedido o privilegio de n'elle se enforcarem fidalgos sentenciados a penas infamantes, para cujo effeito n'elles havia argolas de ferro chumbadas á columna.

E' para notar que estes emblemas patibulares, taes como as argolas e correntes, faltam na quasi totalidade dos pelourinhos, pelo vandalismo que não teve mãos a medir desde 1834, contra tudo o que era instrumento de supplicio.

Da resto, (e n'isto talvez ainda hoje não fosse des-

necessario aqui um pelourinho) n'elles só expriavam as suas faltas os condemnados por fraude e furto no peso e preço do pão, da carne e mais generos alimenticios, conforme as ordenações regias e as posturas municipaes.

As penas que se cumpriam até ao seculo XVIII consistiam na exposição do criminoso ao publico, amarrado pela cintura á columna durante 2 ou 3 horas em 3 dias consecutivos de mercado, occasião em que a massa popular cerrava o seu odio cobrindo-o só de chufas e improperios.

Por tudo isto, repetimos, mais nos convencemos, de que o lugar que lhe é destinado, é o mais propicio e adequado á significação historica que o acompanha.

N'estas rapidas linhas, por uma inducção pouco trabalhosa, se vê desde já a importancia historica do alevantamento do pelourinho, se outras razões não se impuzessem já a isso, de ordem economica, esthetica, e artistica.

Sob o ponto de vista economico, porque era pueril que uma Camara por causa da exigua somma de 15\$000 reis, deixasse de completar uma obra em que já se dispenderam mais de 50\$000 reis. Entendemos e como nós muitos abalisados economistas, que a verdadeira economia consiste em saber applicar o dinheiro, e não em gastar pouco, quando é preciso gastal-o. Porque d'outro modo vê-se claramente, que querendo *economisar* uma dezena por fim se lançam fora dezenas de mil reis.

Sob o ponto de vista esthetico, porque era mais um largo aformoseado, com um monumento digno de

admirar-se pelo seu valor historico, e escusado é mais encarecer a necessidade que temos de aformosear uma terra, cuja ancia de progresso parece consistir em ter um atterro na doca.

Sob o ponto de vista artistico, porque, afinal, o pelourinho de Espozende, n'aquella simplicidade de linhas, é um documento architectonico de valor, na arte do seculo XVI.

Dirá alguém, talvez, que em tudo teriamos razão, se na restauração do pelourinho entrasse a base e o capitel antigos, que se encontram estragados pela acção dum vandalismo anónimo.

Mas que importa isso, se a nova base e o novo capitel foram construidos talqualmente os antigos, que se não podem aproveitar apenas pelo facto de estarem esquinados?

Mas que importa isso se o fim com que o pelourinho se levanta, é attestar ás porvindouras eras a autonomia passada da jurisdicção municipal espozendense, e d'esse instrumento de justiça resta ainda perfeita a columna, a parte principal, aquella a que se amarravam os criminosos?

Outros dizem que não existindo a parte superior, será talvez apocrypha a que a ella se pretende substituir, conforme o projecto do nosso douto amigo Mandel Vianna.

E' bom que se esclareça tudo mas a tal affirmacção responderemos sempre a quem a ouvirmos: «ne sutor ultra crepidam».

Então as regras architectonicas que aquelle nosso amigo e distincto archeologo e professor tão sabiamente conhece, então o testemunho insuspeito de dois espozendenses, pelo menos,

coevo do pelourinho, quando elle ha pouco tempo ainda se erguia onde é hoje a Avenida Barros Lima, não bastam para indicar que deve ser rematado por uma esphera encimada por um ferro ponteagudo?

Creemos termos respondido assim claramente ás entraves que alguém pretende oppor á realisacção da restauração do pelourinho: se mais alguma objecção ha que contra esse facto se diga, desde já agradecemos a sabia licção que nos queiram dar.

Resta-nos agora mostrar a confiada esperanca que temos na illustração e patriotismo da nobre Camara do concelho, e isso será sem duvida o melhor penhor que temos de que d'esta vez ao menos a nossa voz não clamará em vão no deserto.

Que os nossos amigos da Camara de Espozende se honrem mais uma vez com a concessão d'um melhoramento que só os ha de nobilitar e que de nós se não diga de futuro o que um grande historiador aponta:—«Os padrões da nossa historia, na antiguidade, que resistiram ás convulsões do solo e á acção corrosiva dos seculos, teem sido prostrados e aniquilados na sua quasi totalidade, pela sanha brutal dos invasores ou pela rudeza e ignorancia dos naturaes.»

Dos naturaes, sim; e seria esse o nosso caso!

Um espozendense.

Luctuosa

Em Lisboa finou-se o sr. dr. Eduardo da Costa e Almeida, presidente da Relação d'aquella capital.

O illustre magistrado era aparentado com os nossos amigos srs. Antonio d'Abreu e José Augusto d'Almeida Abreu, a quem endereçamos, bem como á demais familia enluctada, o nosso sincero pesame.

Descoberta de um criminoso

Parece estar averiguado que foi Antonio Loureiro, o «Nini», de Anha (Vianna) assassino da infeliz velha Maria Eusebia, d'aquella freguezia, que já se acha preso nas cadeias d'aquella cidade, o auctor do roubo ha tempos praticado na igreja parochial de Santa Marinha de Forjães, d'este concelho.

Santo Amaro «pequenino»

Continuou domingo a chamada romaria de Santo Amaro «pequenino», na freguezia de Belinbo. Como o tempo convidasse, foi n'aquelle dia para o local muito povo das aldeias visinhas, em ro-

magem ao milagroso santo.

Cabreiros—prisão

Acham-se presos nas cadeias d'esta comarca, os cabreiros «Russo», «Mexilhão» e outros, como indigitados auctores de um corte de videiras e da destruição de uma latada e quejandas façanhas, em propriedades de varios lavradores da freguezia de Fonteboa.

Foi levantado o respectivo auto e procede-se a averiguações, tendo já sido inquiridas varias testemunhas e procedido ao exame de corpo de delicto directo pelo juizo de paz do districto de Fão.

Roubos

Estão desaforados os amigos do alheio. Ha algumas noites que neste concelho se fazem varios assaltos ás egrejas e casas particulares.

Um dos templos roubados ultimamente foi a igreja parochial de S. Bartholomeu do Mar.

E' acantelar da malandragem, caros leitores.

Estiveram entre nós o sr. dr. Antonio d'Almeida Ferraz, distincto medico barcellense e seu irmão, o nosso collega do «Janeiro», sr. Luiz Ferraz.

Regressou de Braga, onde se encontrava a ferias, o nosso presado amigo sr. José da Luz Braga, muito digno escrivão notario d esta comarca.

Esteve no Porto o clinico sr. dr. João de Barros, illustre presidente da nossa municipalidade.

Consortio

Consortiou-se ha dias na cidade do Porto a ex.^{ma} sr.^a D. Elvira de Barros Lima, filha gentilissima do nosso querido conterraneo e abastado capitalista sr. Miguel Antonio de Barros Lima, com o sr. dr. Antonio Ramos Monteiro, filho do banqueiro d'aquella praça sr. Manoel Martins Ramos Guimarães.

Foi um enlace, por todos os motivos, deveras auspicioso

SAUDADES

Dia a dia, passa o tempo;
Hora a hora o sino vibra;
Choro pranto, gotta, a gotta,
Rasgo o peito, fibra a fibra.

Pouco a pouco, o vento espalha
Folha a folha, pelo chão:
Assim todos, que eu amei,
Um a um, morrendo vão.

A FORTUNA

Nunca chames a Fortuna
Que a Fortuna é mal mandada,
E por mais que a gente chame
Nunca vae onde é chamada.

Tão incerta é, tão doida,
Que loucura mais parece;
Quer quem menos a procura,
Foge a quem mais a merece,

Fernandes Costa.

Lampreias

No nosso rio Cavado já appareceram as primeiras lampreias. Em Fão, segundo nos informam, já foram pescados alguns dos saborosos peixes.

povo todo puxar. Como o fio estendia, concluíram que a Sé se deslocava. Excedida, porem, a elasticidade, o fio partiu-se, e cahiram todos, ficando com as pernas e braços por tal forma emmaranhados uns pelos outros, que não sabia nenhum quaes os membros que lhe pertenciam.

Passou um forasteiro com um pau e os d'Elvas pediram-lhe que começasse á pásada para saberem quaes eram os seus braços e pernas. O estrangeiro assentiu e pegou á bordoadá, recolhendo cada um o braço ou perna dorida, dizendo: Este é meu, á proporção que o pau lhe ia batendo.

Levantados todos, reconheceu-se que a Sé tinha desandado, pois ficara debaixo d'ella o capote, que um dos que puxaram tirara e puzera ali para trabalhar maia á vontade. Más linguas ha que affirmam ter sido o forasteiro que roubou o capote quando os viu entretidos co'a azafama.

Este caso foi recolhido no Vimieiro. Dizem-nos em Elvas que a ultima parte pertence a um conto de uns gallegos.

64 Os d'Elvas, quando lhe chamam parvos, dizem:

Parvos em Elvas, filhos d'..... em toda a parte.

62 Aos de Campo Maior chamam-lhes *contrabandistas*, e diz-se que uma vez, quando, em agosto, foi lá um dos nossos reis, para o obsequiar logo á entrada fizeram-lhe umas endanças, que puzeram cumulo á fadiga do monarca já incommodado pela jornada. Muitos devotos de S. João Baptista, *pegaram-se* com elle para livrar dos francezes. Conseguido isso d'ziam todos orgulhosos:

As pegas levaram elles (francezes)
Mas o Baptista?!...
Está c.....!

63 Os d'Aviz são cães.

64 Os do Ervedal são *pellados*.

65 Os de Souzel são *judeus*.

66 Os d'Evora Monte *lagarteiros*.
67 Os de Faro são os do arrocho.

Refere-se ás lavadeiras que apertam nos burros as cargas de roupa com o arrocho.

68 Os de Villa Viçosa são Lobatoç.

69 de Borba ceboleiros.

70 de Castello de Vide, cardadores.

71 do Crato, escalda-favaes e tambem:

72 Os do Crato.
Trajam bem com pouco facto.

73 Aos de Entradas pergunta-se-lhe onde é que sãs as sabidas.

74 Os de Portalegre são *estudentinhos*.

75 Ah! cães de Niza que matastes o vosso Dês!

76 Nã' fômos nós, foram os d'Arez.

77 Nã' fômos nós foram os d'Alphã', por' môr d'um bocadinho de pã'.

78 Os de Alter do Chão são mulatos.

79 Os de Ameira são bagaceiros.

80 de Arez, Iscariotes.

81 de Tolosa, cucos.

(Continua.)

Obito

Falleceu n'esta villa no ultimo domingo, sendo o seu cadaver dado á sepultura ante-hontem, a sr.^a Maria Theresa Encarnação Molla, com a idade de 73 annos, vulgarmente conhecida pela «Americana» Paz á sua alma.

TOSSE

As causas de uma tosse podem ser no systema da respiração, nos órgãos de digestão ou outros. Nas diferentes molestias pulmonares a irritação existe em varias partes do systema respiratorio. Onde quer porem, que seja a sede do mal, e seja qual for a sua causa, é de importancia tractar de remove-lo e de curar a tosse, senão as consequências hão de ser funestas e o mal aggravar-se ha até talvez chegar á tísica.

O remedio é simples, agradável e nunca falha: O Peitoral de Cereja do Dr. Ayer.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a Lowell, Mass.—U. S. A. Depositarios geraes: James Cassels & C.^a Succesores, Rua Mousinho da Silveira, 88—1.^o

Mater dolorosa in monte Calvario venerata Terra Santa

Sobre o monte Calvario, no sitio onde a Virgem Santissima presenciou a agonia do seu divino Filho, se venera esta celebre imagem, a qual é propriedade dos R. E. P. P. Franciscanos em Jerusalem. Todos devem adquirir esta milagrosa Imagem reproduzida fielmente da mais perfeita semelhança até hoje obtida em arte, verdadeiro quadro de grande valor, em tamanhos 27x19, 43x32, 51x40, 70x54.

Deposito e venda exclusiva, *Jus-to Bujas—Bellas Artes Religiosas—Casela 557, Oriente, (AUSTRIA)* aonde devem dirigir-se todos os pedidos acompanhados de uma quantia á vontade de cada um e em seguida receberão um exemplar pelo correio, registado, em um dos 4 tamanhos correspondente importerecebido.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

THEATRO

Conta da receita e despeza dos espectaculos dados em 1 e 6 de Janeiro de 1909:

RECEITA	
99 Bilhetes superiores	19\$800
28 „ geraes...	2\$800
127 sellos.....	1\$270
6 Bilhetes superiores.	1\$200
58 „ geraes....	5\$800
64 sellos.....	640
Somma.....	31\$510
DESPEZA	
Petroleo e velas para os ensaios e carbono etc.....	615
Comedia e correio...	155
Crepe e	240
Pós para gomma e papel de cor.....	250
Musica.....	8\$400
Pogo ao Fernando (conta junta).....	2\$340
Carboneto e velas...	740
Sellos para os bilhetes	1\$870
Pago ao Affonso....	260
Mulheres.....	750
Montagem d'acetylene	760
Distribuição de programmas ir a Fão, Palmeira e Gotos.	270
Pago ao Cruz, por pintar as portas, tinta	

e trabalho.....	500
Impressos e bilhetes para os 2 espectaculos fornecidos pela typographia Espozendense, gratis.	
Somma.....	17\$150
Saldo que se entregou á Commissão de Sampaio.....	14\$360
	31\$510

Seculo
Suplemento
Illustração Portugueza
A' venda na Livraria e Papellaria Espozendense
Rua Direita
ESPOZEENDE

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende
EDITOS DE 30 DIAS
1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do 1.^o

officio—Escrivão Cesar de Sá—correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio no «Diario do Governo», citando o recruta Luiz de Jesus Ferreira, filho de Manoel Pedro de Jesus Ferreira e Maria Alves da Silva, da freguezia de Fão e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para, no praso de 10 dias, findo que seja o praso dos editos, pagar á Fazenda Nacional, a quantia de 300\$000 reis, por ser refratario do exercito, custas e sellos do respectivo processo que se liquidarem a final, ou nomear á penhora bens suficientes para tal pagamento sob pena de, quando o não faça dentro do referido praso, ser esse direito devolvido ao exequente Digno Agente do Ministerio Publico e da execução correr seus termos á sua revelia.

Espozende, 16 de Janeiro de 1909.
O E-crivão de Direito 1.^o officio,
Cezar de Sá.
Verifiquei
O Juiz de Direito,
Leal Sampaio.

Comarca de Espozende
EDITOS DE TRINTA DIAS
1.^a publicação

Pelo juizo de Direito da comarca de Espozende, e cartorio do primeiro officio

—Escrivão Cezar de Sá— correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio no «Diario do Governo», citando o recruta Antonio de Campos Evangelista, filho de Tito José Evangelista e de Ricarda Nunes de Campos, d'esta villa, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para, no praso de dez dias, a contar depois de finlos os editos, pagar á Fazenda Nacional a quantia de rs. 300\$000 por ser refratario do exercito, custas e sellos que afinal se liquidarem, ou nomear á penhora bens suficientes para tal pagamento sob pena de quando o não faça ser esse direito devolvido ao exequente Digno Agente do Ministerio Publico e da execução correr seus termos á sua revelia.

Espozende 16 de Janeiro de 1909.

O E-crivão de Direito do 1.^o officio,
Cezar de Sá.
Verifiquei.
O juiz de Direito
Leal Sampaio.

COMARCA DE ESPOZENDE
EDITOS DE 30 DIAS
2.^a publicação

Pelo juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do es-
crivão Moraes

Rocha--se processam uns autos civeis d'acção especial para a divisão da cousa commum em que são Aulhoras Dona Maria Adelaide Carneiro Marinhos e irmã Dona Maria Virginia Carneiro Marinhos, solteiras, maiores, sui juris, proprietarias, residentes na freguezia de Fão e Reos Dona Maria Catharina Carneiro Marinhos Neff e marido Raymundo José Neff, este auzente no Brazil e aquella residente na cidade do Porto e Antonio Martins Marinhos e mulher Ernestina da Silva Marinhos, auzentes no Brazil, e n'elles correm editos de 30 dias, os quaes se contarão da data da segunda e ultima publicação d'este, citando os reos Raymundo José Neff, — Antonio Martins Marinhos e mulher — Ernestina da Silva Marinhos, auzentes no Brazil; para na segunda audienci, posterior ao acabamento do praso dos editos verem accusar as suas citações e installar a

acção e ahi marcar-se-lhes o praso legal para conjuntamente com as authoras e outra ré nomearem peritos que façam a divisão requerida pelas authoras dos predios que em commum lhes ficaram na partilha amigavel que fizeram por obito de seu pae e sogro Manoel Martins Marinhos, seguindo-se os mais termos legaes.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as quartas-feiras e sabbados, não sendo dia feriado ou santificado, porque sendo o fazem no dia immediato senão o fôr tambem, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial, sito n'esta villa d'Espozende.

Espozende 18 de Janeiro de 1909.

O es-
crivão substituto,
João Evaristo de Moraes Rocha
Verifiquei.
Leal Sampaio.

Comarca d'Espozende
EDITOS DE 30 DIAS
2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende, e cartorio do es-
crivão — Moraes

Rocha — se processm uns autos civeis d'inventario orphanologico por obito de Estephania Pinto de Campos Nogueira, que foi da freguezia de Fonteboa, e n'elles correm editos de 30 dias e os quaes se principiarão a contar da data da sogunda publicação d'este annuncio, citando o herdeiro Manoel, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na referida qualidade assistir a todos os termos do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 13 de Janeiro de 1909.

O es-
crivão substituto,
João Evaristo de Moraes Rocha.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito.
Leal Sampaio.

AS MULHERES DE BRONZE

Tendo sido esgotada por completo a primeira edição de 6:000 exemplares do interessante romance, *As Mulheres de Bronze*, do festejado auctor Xavier de Montépin, edição feita pela acreditada Casa Editora da Belem & C.^a, Succesores e em vista dos muitos pedidos que ultimamente têm sido feitos á mesma casa, resolveu fazer uma segunda edição do sensacional romance, tão cheio de episodios dramaticos e impressionantes, que dão a toda a obra o cunho de um trabalho de primeira ordem do fecundo e primoroso ro-

mancista, Xavier Montépin. Esta edição é illustrada com magnificas gravuras francezas distribuidas gratuitamente aos assignantes. Preço da assignatura: Cada fasciculo semanal de 2 folhas com 16 paginas 20 reis. Cada tomo mensal de 5 folhas com 80 paginas 100 réis. Brindes a todos os assignantes no fim da obra. Os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora de Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

LIVRARIA, PAPELARIA

TYPOGRAPHIA—EDITORA—
ESPOZENDENSE
DE
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
RUA VEIGA BEIRAO, 7 A 9
ANTIGA RUA DIREITA
ESPOZENDE

Acaba de chegar um enorme sortido de **POSTAES** illust rados, que ha de mais moderno.

CHROMOS para Boas-festas, grande variedade.

BLOCOS para calandarios, grande quantidade d'elles.

TINTA preta a retalho.

AGENDAS commerciaes e de bolso.

ALMANACHS em todos os tamanhos e preços.

REPORTORIOS em todas as qualidades e preços, desde 20 reis para cima.

PAPEL e enveloppes superiores, a 10 reis o caderno.

GRANDE sortido em papelaria e objectos de escriptorio.

TINTAS de escrever, pretas e em cores, em frascos, nacionais e estrangeiras.

DEPOSITO de impressos para es-
crivães de direito, fazenda, camaras, juntas de parochia e professorado primario.

ESCRIPTAS de todos os auctores e adoptadas.

LIVROS escolares, adoptados, de todos os auctores, preços inferiores ás livrarias de Lisboa e Porto.

PAPEIS de seda, figuras de passar, papel para folhagem, gomarabica, etc. etc.

CARTÕES de visita e luto, fazem-se rapidamente á vontade do freguez.

Preços os mais modicos, para vender muito.

Visitem a nossa casa, e unica no genero e que vende ao alcance de todas as bolsas.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,"



(Marca registada)

(NO BRAZIL E NA EUROPA)
Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com dois premios de Honra, Dois Grandes-Prix, seis medalhas de Ouro, na America do Norte, França Hespanha, Italia e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ
(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco 1\$000 reis; tres frascos 2\$700 reis

PASTILHAS DA VIDA
(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar ou mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$210 reis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS
(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias.

Frasco 500 reis; 6 frascos 2\$700 reis.

Consultem o livro—O Novo Medico—pelo Visconde de Souza Soares á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 reis, encadernado 400 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 reis; duzia 2\$600 reis.

1 Frasco com tintura 3.^a ou 5.^a 400 reis; duzia 4\$000 reis.

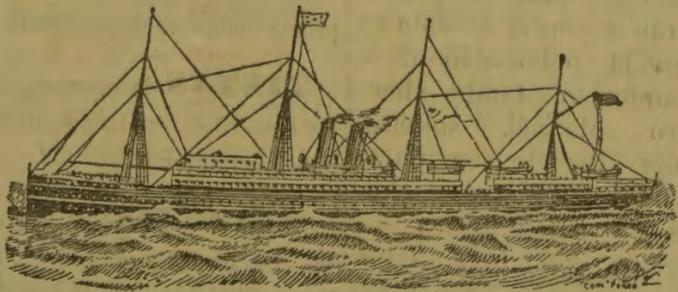
1 Dito com trituracao 3.^a 700 reis; duzia 7\$000 reis.

Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico da Casa e a Nova Guia Homeopatica pelo Visconde de Souza Soares.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação d'estes remedios. (4)

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



MAGNIFICOS PAQUETES DA CARREIRA DO BRAZIL, ILLUMINADOS A LUZ ELECTICA, DANDO EXCELLENTE TRATAMENTO E VINHO A TODAS AS COMIDAS.

PAQUETES-CORREIOS a sahir do Porto-Leixões

ORTEGA a 2 helices, de 8:500 toneladas, em 22 de dezembro, para o Rio de Janeiro Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaíso, e mais portos do Pacifico.

ORISSA a 2 helices, de 5:500 toneladas, em 5 de janeiro de 1909, para o pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Sadtos, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaíso e mais portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em SANTOS.

Os preços das passagens de TERCEIRA CLASSE, de LEIXÕES para os portos do BRAZIL, são de 36\$500 e para Montevidéu e Buenos-Ayres 21\$000 reis

Este preço é devido aos paquetes serem de Mala e estarem classificados em primeira cathgoria

Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal

KENDALL, PINTO BASTO & C.^a

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO (2)

Comarca d'Espozende
EDITOS DE 30 DIAS

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do es-
crivão—Moraes Rocha—
processam-se uns autos d'inventario orphanologico por obito de Thereza Alves Nogueira, que foi da freguezia de Gemezes, e n'elles correm editos de trinta dias, que se contarão da data da segunda e ultima publicação d'este, citando o herdeiro Joaquim Alves, menor pubere, auzente no Brazil, em S. Paulo; para na referida qualidade assistir a todos os termos até final do referido inventario e sem prejuizo do seu regular andamento.

Espozende, 18 de Janeiro de 1909.

O Escrivão substituto, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei
Leal Sampaio.

Comarca de Espozende

EDITOS
DE TRINTA DIAS
2.^a publicação

Pelo juizo de Direito da comarca de Espozende, e cartorio do primeiro officio—Escrivão Cezar de Sá—
correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio no «Diario do Governo», citando Domingos Gonçalves Vianna, viuvo, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para, pessoalmente, ou por procurador bastante, assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Maria Rodrigues Ribeiro, moradora, que foi na freguezia de Forjães e no qual é inventariante Manoel Gomes de Campos, morador na mesma freguezia; sob pena de o mesmo correr seus termos á sua revelia. São por este citados quaesquer credores ou legatarios desconhecidos ou residentes fora d'esta comarca.

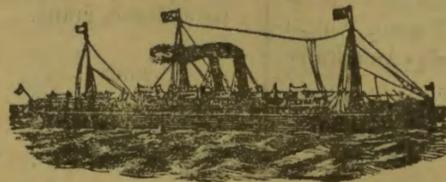
Espozende 18 de Janeiro de 1909.

O Escrivão de Direito do 1.^o officio,

Cesar de Sá.
Verifiquei.

O juiz de Direito
Leal Sampaio.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA
PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES



ARAGUAYA em 25 de janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS Montevidéu e Buenos-Ayres.

ARAGON em 22 de Fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS? Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.^a classe para o Brazil 25\$000
Rio da Prata 25\$000

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA em 26 de janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

AVON em 8 de Fevereiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS, Montevidéu e Buenos-Ayres.

ARAGON em 23 de fevereiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.^a classe para o Brazil 22\$000
Rio da Prata 22\$000 reis

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçao.

Dirigir aos unicos agentes
no norte de Portugal

TAIT & CO.
19 Rua do Infante D. Henrique

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do snr. José da Costa Terra. (1)

Novidade litteraria

MANOEL VILLAS BOAS

CONVERSANDO

(Cartas a um professor)

Uma magnifica brochura de 143 paginas em ptimo papel

PREÇO 300 REIS.

A' venda na Livraria e Papelaria Espozendense Editora—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga moderna; indicaçao de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenas de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente o sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquerr obra d'esta casa.